

ENSAIOS DE AGREGADOS MIÚDOS PARA CONCRETO

C E T E S B

PARTE II - DETERMINAÇÃO DO TEOR DE ARGILA EM TORRÕES

M1.651

Procedimento

Parte II

Norma de uso exclusivo da CETESB
Reprodução proibida.

SUMÁRIO

	Página
1 <i>Objetivo</i>	1
2 <i>Aparelhagem</i>	1
3 <i>Corpos de prova</i>	1
4 <i>Execução do ensaio</i>	2
5 <i>Resultados</i>	2
Anexo.....	3

1 OBJETIVO

Esta Norma fixa as condições exigíveis para a determinação do teor de argila em torrões eventualmente presentes nos agregados miúdos (areia) para concreto.

2 APARELHAGEM

A aparelhagem necessária é constituída de:

- vibrador de peneiras (tipo "Ro-Tap-Testing");
- duas peneiras da série normal, cujas aberturas de malha sejam de 4,8 mm e 1,2 mm;
- vasilhas metálicas, de bordos rasos;
- balança (com sensibilidade para 0,1 g).

3 CORPOS DE PROVA

3.1 Chamam-se "amostras para ensaio" e são obtidas das amostras enviadas pelo interessado ou coletadas por técnicos da CETESB.

3.2 Seca-se o material recebido em estufa, a 100°C, até massa constante.

3.3 Peneira-se a amostra através das peneiras de 4,8 mm e 1,2 mm, de modo a não triturar os torrões de argila eventualmente presentes.

3.4 Tomam-se no mínimo 200 g do material separado (M_0), com a aproximação de 0,1g.

4 EXECUÇÃO DO ENSAIO

4.1 Estender a amostra para ensaio em camada fina em uma das vasilhas e examina-se quanto à presença de argila em torrões. Todas as partículas suscetíveis de serem desfeitas com os dedos são consideradas argila em torrões.

4.2 Esmagar todos os torrões encontrados e eliminar os resíduos, repeneirando a amostra através da peneira de 0,6 mm.

4.3 Pesar novamente o material retirado (M_1), com a aproximação de 0,1 g.

5 RESULTADOS

5.1 Calcula-se a massa percentual dos torrões de argila em relação à massa inicial da amostra, com a aproximação de 0,1%, mediante a fórmula:

$$M_t = \left(\frac{M_o - M_1}{M_o} \times 100 \right) \%$$

onde:

M_t = massa percentual dos torrões;

M_o = massa inicial da amostra, em g;

M_1 = massa final da amostra, em g.

5.2 Conhecida a massa percentual dos torrões de argila e estando-se de posse da composição granulométrica do agregado, calcula-se o teor global de argila em torrões presente no agregado.

5.3 O relatório de ensaio deve ser executado conforme o modelo do Anexo.

/Anexo

ANEXO - MODELO DE RELATÓRIO

RELATÓRIO DNAT Nº _____/82

INTERESSADO:

PROCEDÊNCIA:

ASSUNTO:

REFERÊNCIA:

1 INTRODUÇÃO

2 ENSAIO (Metodologia)

3 RESULTADO

São Paulo, de de 19

CHEFIA DA DIVISÃO

CHEFIA DO LABORATÓRIO